



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ELISÂNGELA MOREIRA DA SILVA

**MEMÓRIAS DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR:
MOTIVAÇÃO PARA A DOCÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE
PEDAGOGIA EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

**Ji-PARANÁ/RO
2017.**

ELISÂNGELA MOREIRA DA SILVA

**MEMÓRIAS DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR: MOTIVAÇÃO
PARA A DOCÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA EM JI-
PARANÁ, RONDÔNIA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil UAB, como pré-requisito para a conclusão do curso, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro.

Ji-Paraná/RO.
2017.

**MEMÓRIAS DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR – MOTIVAÇÃO
PARA A DOCÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA EM JI-
PARANÁ, RONDÔNIA**

ELISÂNGELA MOREIRA DA SILVA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro
(Orientador)

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Membro: Prof.^a Me. Marlene Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, criador de todas as coisas, que esteve sempre comigo, que me deu forças para alcançar o objetivo de concluir minha graduação e ser uma pedagoga.

Agradeço à minha família, aos meus filhos, Caroline e Gabriel, e, de forma muito especial, ao meu esposo, Miqueias, que está sempre disposto a me ajudar no que for necessário.

A UNIR e aos professores desta instituição, que, de maneira direta e indiretamente, contribuíram para o meu aperfeiçoamento pessoal, afetivo, cognitivo e social.

A todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho e fizeram parte de momentos tão marcantes da minha vida acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este memorial, em especial, ao meu esposo e a meus filhos, pelo apoio e compreensão durante esta jornada de estudos.

Aos colegas de turma, pela colaboração e auxílio no desenvolvimento de todas as atividades propostas neste curso.

EPÍGRAFE

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si
mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo conhecimento”
(FREIRE, 1987, p. 68).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. FAMÍLIA, A BASE DE TUDO.....	7
2. SÉRIES INICIAIS	8
3. ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
4. ENSINO MÉDIO	11
5. ENFIM, A REALIZAÇÃO DE UM SONHO	12
5.1 DESAFIOS E CONQUISTAS	14
5.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM	16
5.3 ESTÁGIOS, ATIVIDADES COM ALUNOS DA EJA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS	22

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um Memorial apresentado de forma discursiva. É um desafio gratificante, pois caminhei em busca do meu passado adormecido.

Em relação a este tipo textual, André (2004, p. 285) explica que o memorial “é o instrumento em que se registram descobertas, mudanças na sua prática e na sua trajetória pessoal e profissional, expressam suas emoções, seus sucessos, suas dúvidas e vai assim construindo a sua identidade profissional”.

Em outras palavras, fomos convidados a narrar a nossa própria história.

A narrativa da própria trajetória é um processo de produzir histórias sobre si mesmo; por meio dele, descobre-se a própria maneira de compreender o mundo, o outro e a si mesmo. Há um encontro de histórias da infância, da família, da comunidade, da formação, que estão ocultas e esquecidas no momento presente do indivíduo adulto. Estas histórias precisam de atenção. Assim, é essencial que o professor reconheça e pesquise sobre como foi produzido e como produziu a história que lhe habita (ROSITO, 2009, p. 4).

Escrever este texto possibilitou a reflexão de situações vivenciadas durante minha vida acadêmica e escolar em escolas públicas do município onde moro Presidente Médici, Rondônia, e estabelecer associações com a parte teórica pesquisada e estudada durante o curso de Pedagogia.

Pautada nesses fundamentos, confesso que senti muito medo e ansiedade, pois nunca pensei em escrever algo relacionado à minha vida, e nem contar minha trajetória escolar. Mas ao começar a escrever me fez lembrar coisas e fatos que jamais imaginei sobre a minha história de vida, e hoje ainda em fase final deste curso fez com que eu valorizasse ainda mais o trabalho dos educadores, que estão todos os dias enfrentando este árduo trabalho. Esses fatos serão narrados de maneira bastante informal, na tentativa de transmitir as dificuldades, os sentimentos e emoções que vivenciei para alcançar meus objetivos.

Nas palavras de Walter Benjamin

A narrativa segue o curso da vida, ela não se explica à parte da vida, simplesmente flui. Na medida em que a história é narrada, os fatos surgem acompanhando a memória do narrador, ‘que não se preocupa com o encadeamento exato de fatos determinados, mas com a maneira de sua inserção no fluxo insondável das coisas (BENJAMIM, 1994, p. 209).

Portanto, este memorial resulta de uma análise de minha trajetória escolar, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e em diversas etapas da vida.

1. FAMÍLIA, A BASE DE TUDO

Lembro-me com alegria da minha infância, acredito ter sido o melhor período da minha vida, infância em Novo Riachuelo Presidente Médici-Ro cidade onde nasci e que moro até hoje e amo muito viver aqui foi bem simples, porém muito boa. Venho de uma família simples trabalhadores rurais: minha mãe e meu pai não frequentaram uma escola mais de seis meses, pois não tiveram oportunidade de estudar devido ao trabalho árduo da roça, e as dificuldades da vida.

Sou a caçula apesar de sermos duas irmãs. Como minha mãe e meu pai sempre dizem, em suas recordações, peguei a fase melhor da nossa família, que era muito simples e fraca economicamente, mas, felizmente, muito alegre, divertida, amorosa e unida. Papai é um homem simples, trabalhador rural, mas muito honesto e minha mãe dona de casa e uma simples costureira. Minha irmã não conseguiu estudar, pois morava muito longe da escola e, sem condições financeiras, estudou apenas até a segunda série, apesar do esforço e empenho de mamãe ela não conseguiu concluir. Cresci ouvindo meu pai contar várias histórias maravilhosas. Ele gostava das histórias do Pedro Malasartes e de fábulas que contava com muito jeito e entonação de voz, fazia os ruídos, os sons, enfim, me deixava fascinada e sempre me dizia que tinha aprendido com os poucos meses que frequentou uma escola na sua infância e isso me dava uma vontade louca de um dia estudar. Esse foi o primeiro passo para a escolha da minha profissão: tornar-me uma professora e poder contar histórias aos meus alunos.

Pude brincar livremente como muitas crianças jamais poderão sonhar em brincar um dia. Minhas brincadeiras preferidas eram pular corda, pular tábua, rouba bandeira, etc. Hoje, compreendo que brincando a criança se torna mais operativa, se torna livre sua imaginação, ou seja, se envolve e sente necessidade de socialização, possibilitando desenvolver capacidades tais como atenção, afetividade, socialização, concentração e outras habilidades fundamentais para sua identidade e autonomia.

Morávamos muito longe da escola e não pude frequentar uma sala de pré-escolar. Quando completei sete anos meu pai conseguiu se mudar para perto da escola para que eu começasse a minha trajetória escolar e eu, claro, não aguentava de felicidade, pois iria realizar um sonho o de ir pra escola.

2. SÉRIES INICIAIS

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1993, aos sete anos de idade, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Benta, tudo era maravilhoso, confesso que estava apreensiva com tudo, mas quando conheci aquela que seria minha professora, a minha primeira professora Creunice Pereira Gatti a qual eu chamava de tia Creu. Muitas vezes quando pequenas as crianças em casa aprendem a chamar as pessoas de tias e assim levam para sua vida escolar. As professoras e professores em geral não têm nenhuma relação de parentesco com seus alunos, pois a sua tarefa na sala de aula é o ensino-aprendizagem. Professora não é parente de aluno ela é uma imagem importante para o aluno; ele não substitui afetos familiares. O componente afetivo deve existir, mas nunca como ideologia. A criança precisa de alguém que a oriente com firmeza, que lhe transmita os valores de vida, e o professor é o mentor desse processo de criação. Segundo Paulo Freire:

Professora é professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tia dizer que não gosta de ser tia (FREIRE 1994, p. 26).

Seu jeito alegre de viver e tranquilo de quem demonstrava gostar muito do que fazia assim, eu realmente me tranquilizei, o meu maior medo era a hora que ela pedisse pra escrever, pois todos os meus colegas havia feito o pré-escolar e eu entrei direto na 1º série pela minha idade, eu não sabia nem segurar o lápis. Na chegada a escola, todos os dias todos os alunos tinham que fazer fila do menor a maior, e se dividia em duas filas: meninas de um lado e meninos do outro e cantar o hino nacional. Começava ali a minha dificuldade, pois tinha que ficar muito tempo em contato com outras pessoas. Em meus primeiros dias de aulas eu me sentia um pouco tímida, o contato com os colegas foi muito difícil não tinha diálogo, aos poucos fui ficando mais confiante e segura, conseguindo ser mais participativa, a professora conduzia as aulas com sabedoria e entusiasmo e assim foi ficando fácil a interação. Lembro-me de que, muitas vezes, ela segurou a minha mão para que pudesse aprender a escrever e aos poucos fui me saindo muito bem e consegui acompanhar os outros colegas, pois era muito dedicada e tinha uma vontade grande de aprender e isso facilitou muito o meu aprendizado, e com passar dos dias eu consegui alcançar meus objetivos e me tornei uma aluna exemplar.

Na 2º série, já estava alfabetizada, e era uma das melhores alunas da sala de aula, muito elogiada pela professora Anete Martins. Interagia com os colegas e me sentia a vontade, sempre dedicada.

A 3º série foi bem complicada, a escola estava passando por problemas de falta de professores e isso fez com que passassem vários deles por minha turma, acarretando muitas dificuldades ao decorrer do ano.

A 4º série foi muito tranquila, tive um professor exemplar e um grande incentivador, o professor Elias Silva Pinto. Muitas vezes, ele me colocava pra explicar o conteúdo aos demais colegas, quando alguém tinha dúvidas referentes à atividade ele dizia pra que eu fosse ajudar, ele era muito educado e competente amava a sua profissão e dizia que eu levava jeito para ser professora então, acredito que ele me fez sonhar ainda mais e despertar o desejo de ser pedagoga. A relação estabelecida pelo professor com o aluno é muito importante. Segundo Morales (1998, p.10), “o modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional”.

Enfim, conclui o Primário, que hoje utiliza-se a nomenclatura “anos”. Ex.: 1º, 2º, 3º e 4º ano... do ensino fundamental ou médio. Essa etapa de minha vida eu considero importantíssima, porque foi a base de toda minha aprendizagem. Sobre isso, vejamos o que nos diz Assman (1998, p. 29): “o ambiente pedagógico tem de ser um lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos”.

3. ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ceguei ao ensino fundamental estudando na mesma escola citada anteriormente. Um fato inovador para mim foi à quantidade de professores, pois no ano anterior era apenas um para as quatro disciplinas, no entanto não fez muita diferença, pois logo entendi. Sentia-me feliz em estudar e ter muitos amigos, a sala era tranquila e todos se comportavam bem, tinham um grande prazer de estar ali e queriam sempre aprender. Todos iam para a escola motivados a terem um futuro melhor. Hoje, fico muito triste ao ver a situação em algumas das escolas atuais, sendo palco de violência entre professor e aluno. Diante dessa trajetória, lembro-me de Andrade:

[...] trazendo essa vivência para hoje, percebo que a escola proporcionou-me um imenso prazer em frequentá-la, o que, nos dias de hoje, muito pouco se vê. Hoje, parece que os alunos vão para a escola, na maioria das vezes, desanimados, sem vontade de lá está (ANDRADE 1999, p. 3).

Pois, hoje, muitos adolescentes e jovens não vão à escola para estudar, estão ali porque a escola é um ambiente social deles ou porque são obrigados, chegam desanimados sem motivação. E no final dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio os problemas se agravam. Aumentam à falta de respeito, alunos se recusam a fazer atividades e estudarem, atrapalham as aulas, os professores estão passando por sérios problemas, antes tem que colocar a sala em ordem pra depois conseguir ministrar suas aulas, é uma situação bastante desagradável.

Entre 1997 e 2000, cursei da 5^a a 8^a série, o que hoje se utiliza o termo ensino fundamental, sendo aprovada em todas elas. Durante os períodos de provas e testes, eu pegava meu caderno e estudava até conseguir decorar o conteúdo. Ficava muito ansiosa, temendo errar e obter notas baixas, pois não queria que meus pais recebessem reclamações da escola, pois eles sempre estavam orientando e ajudando no fosse preciso, eram pais presente e sempre me acompanharam, pois o papel familiar é muito importante na vida escolar, no comportamento, na organização, nas atitudes e no desempenho da aprendizagem.

Segundo Prado (1981, p. 13), “a família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”.

4. ENSINO MÉDIO

Em 2001, comecei o ensino médio. Durante o primeiro ano frequentei as aulas no período noturno, pois trabalhava de doméstica durante o dia. Foi um período que, com certeza, deixou-me muitas marcas (algumas boas, outras nem tanto), pois a responsabilidade, o amadurecimento e a independência falaram mais alto, mas, mesmo assim, continuei esforçada e não desisti de tudo e isso me fez crescer na convivência com as pessoas, influenciando positivamente em minha capacidade de oralidade, percepção de mundo e acima de tudo na minha humanidade. Foi nessa época que conheci algumas pessoas que até hoje são referências e que fazem parte da minha vida social, algumas continuaram sua caminhada, outras desistiram.

Considero-me privilegiada, pois tive ao longo da minha vida professores de verdade, que me ensinaram muito mais que os conteúdos, me ajudaram a ser quem sou hoje. A todos a minha gratidão e um carinho enorme! Graças a cada um deles, hoje acredito que é possível fazermos um mundo melhor através da transformação que só a Educação pode trazer.

Em 2003, terminei o ensino médio sonhando em fazer uma faculdade, infelizmente, parei por vários anos.

5. ENFIM, A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Como minha família sempre foi muito humilde, sempre estudei em escola pública e minha perspectiva de cursar o Ensino Superior tornava-se cada vez mais fraca. Meus pais não tinham condições de pagar as mensalidades de uma universidade particular.

Assim, alguns anos se passaram, casei e tive minha primeira filha, mais o sonho de ser uma pedagoga sempre esteve presente e foi então que em 2010 surgiu à oportunidade de prestar o vestibular para ingressar no tão sonhado Curso de Graduação – Licenciatura para as Séries Iniciais – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foi um início da realização de um sonho.

Não pense que este é o final feliz da minha trajetória acadêmica. Nossa turma iniciou os estudos no segundo semestre de 2011, porém, estamos cursando até os dias atuais. O atraso na conclusão da nossa graduação é consequência da desvalorização do trabalho do educador que levou a vários episódios de greve em nossa instituição. Assim, a previsão para a conclusão do nosso curso é ao final do segundo semestre do ano de 2017.

Mas, mesmo assim, não pensei em desistir em nenhum momento como fizeram muitos colegas de turma, pois acredito na educação, e sonho terminar este curso superior e ainda especializar-me na área educacional. Desejo fazer pós-graduação em alfabetização, psicopedagogia e em educação infantil, pois o professor precisa estar em constante formação. Como o alimento que é essencial à vida, o conhecimento é essencial à prática docente e dessa forma compreender mais sobre o mundo da escola.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem, e praticam, para que elas reproduzem, entre todos os que ensinam e aprendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de condutas, às regras do trabalho, os segredos da arte ou religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reivindicar, todos os dias, a vida do grupo e de cada um de seus sujeitos, através de trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda explicar – às vezes a ocultar, às vezes a inculcar – de geração a geração, a necessidade da existência de sua ordem (BRANDÃO, 2005, p. 10).

Hoje, acredito e sei que tive dois grandes incentivadores e o espelho em minha vida para que eu tivesse esse grande desejo de ser professora, um em casa e outro na

escola, meu pai e meu professor da quarta série. Meu pai, com seu jeito simples e roceiro, despertou-me o gosto pela leitura e por contar histórias e hoje vejo a grande importância que teve no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permita entrar no mundo da leitura, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida. De acordo com Vieira:

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica (VIEIRA, 2004, p. 4).

E meu professor, com toda experiência e todo o seu incentivo, fez-me querer ensinar. Sei que a relação professor-aluno é um fator importante no contexto escolar e quando há uma boa relação entre ambos tanto o professor quanto o aluno demonstram mais interesse para ensinar e aprender. A figura do professor é essencial na aprendizagem, é durante esse processo que a criança desenvolve seus significados.

5.1 Desafios e Conquistas

Quando começaram as aulas, começaram também os desafios. O novo sempre traz medos, senti-me um pouco perdida no início por estar conhecendo um ambiente novo e não tinha muita prática com a internet, pois moro na zona rural e não tinha acesso contínuo com computadores. O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos foi muito estressante, pois muitas vezes perdia tarefas prontinhas ao enviá-las, pois sem saber utilizar fazia errado. Aprendi a lidar com eles com muita luta e dificuldade, pois esse aprendizado é individual. Conforme Kenski (2003, p. 21), “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”.

Outro importante desafio durante o curso ocorreu depois de alguns meses: a instituição entrou em greve. Novamente, estava sem frequentar o meu sonhado curso superior. Foi então que, em junho de 2013, resolvi prestar vestibular no Instituto Claretiano para o curso de Licenciatura em História e iniciei novamente minha vida acadêmica na universidade. Fiz o primeiro semestre e fui muito bem, sendo aprovada em todas as disciplinas tendo um excelente resultado. Mas quando comecei o segundo semestre, a UAB novamente voltou a engrenar, foi então, que neste momento precisei tomar uma decisão importante: desistir de uma ou continuar nas duas. Foi um momento crucial, mas decidi continuar nas duas faculdades. Não foi fácil, porém, quem disse que seria? Houve momentos em que queria desistir, mas meu sonho foi bem maior. Enfrentei muitas barreiras. Entre todas, as que me deixava mais triste e desanimada eram as palavras negativas de algumas pessoas, que me diziam que eu não conseguiria, mais fiquei firme, muitas vezes, sem dormir, fazendo meus trabalhos, mas confesso que valeu a pena.

Quando eu estava fazendo os meus estágios supervisionados da outra faculdade, descobri que estava grávida, e nesse momento ficou mais difícil conciliar duas faculdades, uma gravidez de risco, uma casa, um marido e um trabalho, mas decidida não desisti, segui em frente, e em 2015 meu filho nasceu. Estava em fase final dos meus estágios e, muitas vezes, fui para escola com ele recém nascido, mas, isso não fez com que eu desistisse dos meus sonhos. Permaneci forte e consegui.

Em junho de 2016, terminei meu outro curso, coleei grau e hoje sou Licenciada em História. Foi um momento único, pois passaram em minha memória todos os

sofrimentos e as barreiras enfrentadas. Hoje, também sou uma futura Pedagoga. Realmente, sinto-me orgulhosa, pois quando todos disseram que não conseguiria, eu não me deixei levar por esses pensamentos, pelo contrário, perseverei!

Tenho certeza de que todas as lutas travadas, todo cansaço, o desânimo e a ansiedade vividos nessa trajetória acadêmica não foram em vão. Hoje, sou vitoriosa, pois tenho alcançado muitas conquistas, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, superar dificuldades, além de contribuir para o meu autoconhecimento, perceber minhas deficiências que me ajudaram a construir uma identidade profissional. Todas as dificuldades testaram meus conhecimentos, me fizeram refletir e compreender o que diz Freire (1981, p. 68): “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

5.2 Processo de Formação e Aprendizagens

O curso de Pedagogia tem como objetivo formar profissionais para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Daí a importância de refletir criticamente, sobre os conteúdos estudados no Curso de Pedagogia, se eles podem realmente auxiliar na prática pedagógica, bem como na transformação da sociedade pelo papel relevante que o sistema educacional tem no contexto social, econômico e cultural, e passa a considerar o professor como agente das mudanças conjunturais.

É necessário salientar, ainda, que a Pedagogia não pode ser reduzida ao ensino e nem somente as metodologias, é importante entendê-la como processo social sendo um conjunto de diversas aprendizagens e práticas que permeiam a sociedade, devendo ser observada e valorizada, por passar por diferentes âmbitos da materialidade profissional e por seus fenômenos educativos.

Diante do novo mundo acadêmico, surpreendi-me com a metodologia adotada pelos professores a qual não se restringe apenas ao ensino e à informação, mas também envolve propostas de participação em todo processo. A partir das trocas de experiências, passei a conhecer alguns autores que realmente me fizeram ter uma visão melhor sobre a educação e hoje concordo com Andrade (1999, p. 3), quando este afirma que “a educação e o amor são duas realidades inseparáveis, pois quem educa, necessariamente, ama e quem ama, necessariamente, educa”. Em suma, hoje, realmente sou professora. Tornei-me melhor com intuito de dar o melhor de tudo que aprendi àqueles que estão sob minha responsabilidade: os alunos.

Recordo de alguns pesquisadores na área de educação como: José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Antônio Nóvoa, Isabel Alarcão, que retratam a importância dada ao professor, um profissional grandioso, mas que com o passar do tempo está sendo desvalorizado. Estes pesquisadores evocam sérias críticas à forma como veem sendo conduzidas as políticas educacionais para sua formação nos cursos superiores de educação e a própria democratização da educação no ensino superior.

Entre tantos autores estudados, Wallon (1941) é dedicado ao estudo da afetividade. Em sua teoria psicogenética, busca a articulação entre o biológico e o social, sendo as emoções o grande papel na formação.

Para Wallon (1941), inteligência e afetividade estão ligadas e a afetividade depende da construção realizada no plano da inteligência, assim como a evolução da

inteligência depende das construções afetivas. Nos estágios, pude perceber que a aprendizagem e afetividade constituem um par inseparável quando inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, uma relação de afetividade pode em boa medida conduzir de forma mais tranquila e significativa a vivência e principalmente a aprendizagem.

Vygotsky (1991) evidencia o papel das interações sociais, principalmente a linguagem verbal, para o desenvolvimento humano. Enfatizou em seus estudos, a íntima relação entre afeto e cognição, e que esses dois aspectos do ser humano não podem dissociar-se. Ainda, Vygotsky (1991) escreve sobre o ponto de partida para a aprendizagem que deve ser aquilo que a criança já sabe, levando-a a entrar no caminho da análise intelectual, da comparação e do estabelecimento de relações lógicas.

Piaget (1981) define afetividade como todos os movimentos mentais conscientes e inconscientes não racionais (razão), sendo o afeto um elemento do domínio da afetividade. Afirmo, ainda, que o afeto é a energia necessária (a motivação) para o desenvolvimento cognitivo e que a afetividade influi na construção do conhecimento de forma essencial. Quanto aos estágios nessa linha de pensamento, pude observar sua grande importância na formação de educadores, sua contribuição real e significativa. Sem dúvida, tive experiências boas, que me serviu de exemplo, e outras que também contribuíram, para buscar não cometer os mesmos erros. Embora os estágios, muitas vezes, sejam um período cansativo, acredito que quando vamos realizá-lo com um olhar de observador e não somente como críticos, ele tem muito a nos acrescentar. A prática necessita de constantes ajustes e modificações, exigindo dos profissionais da área dedicação, seriedade e comprometimento. Portanto, os momentos de estágio são imprescindíveis para qualquer profissional, até mesmo para que ele consiga definir se é realmente aquilo que deseja abraçar e desenvolver.

Freire (1979) elabora uma forma de educação interdisciplinar, com o grande objetivo da libertação dos oprimidos, ou seja, a humanização do mundo por meio da ação cultural libertadora, evitando a lógica mecanicista que considera a consciência como criadora da realidade, e o mecanismo objetivista, que considera a consciência como cópia da realidade. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível de superação, a educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora. Tive essa experiência nos estágios, pois consegui reconhecer o crescimento profissional, a capacidade de observar com mais propriedade o complexo e instável fenômeno da educação, o quanto consegui discernir e visualizar as possibilidades e as limitações da prática.

Durante o curso, além da aprendizagem de novos recursos, foi possível também fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica, pensei em tantas coisas que nunca havia parado para pensar, sempre procurando o melhor caminho a seguir. Esse conjunto de aprendizado e reflexão foi um estímulo para que eu melhore cada vez mais, e que o meu trabalho com os meus futuros alunos seja de grande valia e que eu esteja preparada e sempre em processo contínuo de aprendizagem, então isso é muito gratificante.

A interação com os demais acadêmicos também proporcionou, a cada encontro, novas descobertas e mesmo a distância, lendo as discussões nos fóruns, nas dúvidas e na troca de e-mails cada vez mais todos aprendiam.

Nessa caminhada, tive vários fatos interessantes que sempre contribuíram para enriquecer o conhecimento, como estágios, visitas em escolas, estágios nas aulas da disciplina EJA entre outros e isso só fortaleceu ainda mais minha caminhada, pois foi uma experiência relevante para a minha identidade profissional, pois tive a chance de poder verificar a obtenção de saberes, a reflexão sobre a conduta e a construção de uma prática atrelada à busca do conhecimento. Estando sempre em contínuo processo de aprendizagem e desenvolvimento.

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA, 2004, p. 4).

Durante este processo formativo e de transformação, muitos foram os momentos de recomeçar. Foram muitas trocas de experiências e muitos autores e pesquisadores estudados e assim abriam-me novos horizontes e tenho certeza que estarei sempre em estágio de aprendizagem, pois a formação continuada do professor não está apenas na busca pelo conhecimento científico, mas também na realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve terá sempre um maior incentivo para procurar novas técnicas e desenvolver o seu trabalho docente sempre de maneira inovadora.

5.3 Estágios, Atividades com alunos da EJA

No decorrer do curso, tivemos atividades que nos fizeram repensar a escolha da profissão, uma delas foram os estágios supervisionados, simplesmente vejo como um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o seu local de trabalho, e se colocar frente a frente com a profissão que estamos nos preparando para assumir, e também nos dá oportunidade de refletirmos, é um momento de transformar os dilemas enfrentados na sala de aula em desafios para a profissão, podendo se constituir em espaços de aprendizagem profissional e melhoria das salas.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática

Para Buriolla (2009, p. 17), o estágio é fundamental:

[...] à formação do aluno [...], enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional [...]. Contudo, o estágio configurado como tal – como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, [...] salvo algumas exceções, com muitas dificuldades de se operacionalizar sob esta concepção.

Com o estágio, aprendi a valorizar mais as relações sociais, a partir da observação das diversas pessoas que compõe a comunidade escolar e perceber que o desenvolvimento das atividades da escola funciona de fato com a colaboração de todos, ou seja, para alcançar os objetivos e as metas almejadas é necessário um trabalho coletivo. Podemos concluir que o desenvolvimento escolar só acontece com a união de todos os integrantes da organização administrativa, e que nós futuros professores somos parte desta organização e teremos que ir além do plano de aula.

Foi um momento de aprendizagem que me oportunizou estar de frente para a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual, pois a prática vivenciada na escola mudou completamente o meu pensamento de que todas as crianças reagem de maneira igual ao que é apresentado pelo professor. Acredito realmente ser essa a minha vocação.

Realizar o estágio de gestão escolar foi uma oportunidade única e indispensável para mim, futura pedagoga. Nada melhor do que vivenciar o dia-a-dia de

quem comanda uma instituição de ensino para saber o que realmente acontece e como são tomadas as decisões. Administrar uma escola pequena ou grande não é nada fácil. Mais do que nunca, é necessário que a equipe gestora seja competente, preparada, corajosa e acima de tudo, democrática, discutindo os problemas com a comunidade, ouvindo o que as pessoas têm a dizer, as sugestões e as críticas. Pois é, a partir de uma avaliação, que se corrigem os erros e se acerta o rumo.

Outra atividade que me fez sentir prazer em estar cursando pedagogia foi uma breve temporada em sala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), fazendo entrevista com os alunos. Vendo como funciona o dia-a-dia deles na escola, pude perceber uma grande necessidade de superar barreiras, a aprendizagem da leitura e da escrita significa uma vitória contra os estigmas que lhes foram inseridos pela sociedade letrada, e a cada obstáculo derrubado os alunos passam a se valorizar ainda mais, elevando, assim, sua autoestima. A cada progresso que alcançam, eles se sentem motivados para retornar à sala de aula, mas isso acontece, pois eles buscam autonomia e independência para suas vidas. “O fato de aprenderem a escrever os próprios nomes e deixarem [...] de depender de outras pessoas ao realizarem as mais diversas atividades, já é uma grande vitória para esses adultos e um motivo a mais para elevarem seu valor” (SANTOS E SILVEIRA, 2008, p. 2).

Sei que foi mais uma etapa cumprida em minha formação, pois me proporcionou preciosos aprendizados e referência para minha futura atuação na área de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de muito tempo de curso, pude refletir sobre minha prática, percebendo o quanto minha profissão é complexa, difícil mesmo, porém muito gratificante quando encontramos um caminho a percorrer.

A finalidade deste memorial foi resgatar fatos relevantes da minha vida escolar e acadêmica, bem como aqueles que influenciaram a minha decisão por exercer a docência na minha vida profissional.

Portanto, produzir um texto sobre a minha própria trajetória, me levou a refletir, analisar e a valorizar os contextos que me fizeram tomar tais decisões e foi de suma importância para minha formação profissional.

Foram muitos risos, muitas alegrias, apertos, noites mal dormidas, cansaço e reclamações de marido, filhos e familiares, mas, enfim, venci. E o que é melhor, a realização de um grande sonho.

Se me perguntar como cheguei até aqui, respondo que foi um tempo de muita luta, pois muitos diziam que não ia conseguir, mas sempre acreditei nos meus sonhos e fui à busca dos meus objetivos sabendo que é somente através dos estudos que conseguimos atingir metas almejadas em nossas vidas.

Pois afinal...

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dado essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento (FREIRE, 2003, p. 96).

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção questões da Nossa Época: 103). 102p.

ANDRADE, Cleusa Pires de. **As idas e vindas na formação do professor**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Memorial, Instrumento de Investigação do Processo de Constituição da Identidade Docente. **Contrapontos**, Itajaí, vol. 4, n. 2, p. 283-292, maio/agosto. 2004.

ASSMAN, Hugo. Reencantar a educação. In:_____. **Reencantar a educação, rumo a sociedade aprendente**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994, (Obras escolhidas; v. 1).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 46ª reimpressão 2005.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. (1981). **Pedagogia do Oprimido** (9ª Ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

_____. (1993) **Professora SIM, tia NÃO: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Formação de Professores e Nova Qualidade Educacional - Apontamentos Para Um Balanço Crítico**. *Educativa* - Rev. Dep.Educação UCG, Goiânia - GO, v.3, p. 43-70, 2000

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NÓVOA, António. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: SERBINO, Raquel V. (org.) **Formação de Professores**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1981.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. História de Vida e Formação: **o lugar das narrativas**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.2, n.2, p.4-8, ago./dez. 2009.

SANTOS, Maria Lêda Lóss dos; SILVEIRA Mariene R. **O analfabetismo como Armadilha para a produção de estigmas individuais e coletivos**. Passo Fundo. Rio Grande do Sul 2008.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Org. Michael Cole. São Paulo, Martins Fontes, 1991. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WALLON, H. (1941). **L'évolution psychologique de l'enfant**. Paris: Armand Colin.